

SEÇÃO: PARATECNOLOGIAS DO GRINVEX

COORDENAÇÃO GRINVEXOLÓGICA

GROUP OF EXISTENTIAL INVERTERS COORDINATION

Igor Moreno*

* Graduando em Direito. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

Integrante do Grinvex-São Paulo.

igor_moreno@outlook.com

Palavras-chave

Exemplarismo;
Invéxis;
Grinvex;
Liderança;
Paradever;
Parapolítica.

Keywords

Exemplarism;
Invéxis;
Grinvex;
Leadership;
Paraduty;
Parapolitic.

Resumo. Provindo das experiências do autor, o presente artigo trata da coordenação dos grupos de inversores existenciais (grinvexes). Sendo o grinvex uma escola de futuros líderes interassistenciais, porém ainda de difícil manutenção neste planeta, parte-se da seguinte premissa: a qualificação cosmoética dos coordenadores propicia qualificação e amadurecimento de todo o grupo de inversores pelo *princípio do exemplarismo pessoal*. Para isso, define coordenação grinvexológica, categoriza seus diferentes tipos, destaca os principais fatores qualificadores da função, exemplifica com casos do Grinvex de São Paulo, e propõe transição democrática de coordenação para grinvexes já maduros, em fase de manutenção. Por fim, conclui ser a função excelente oportunidade de autoevolução consciencial, ressaltando a característica especial dos grinvexes enquanto laboratório de parapolítica.

Abstract. Derivated from the author's experiences, the present article treats of coordination of existential inverter groups (grinvex). The grinvex is a school of future interassistential leaders, but its maintenance in this planet is still difficult, starting from the premise: cosmoethics qualification of the coordinators provides the qualification and maturation of the whole inverters group by the *principle of personal exemplarism*. For this reason, defines grinvexological coordination, categorize its different types, emphasize the main qualifying factors of that function, exemplifies cases of Grinvex from São Paulo and also proposes a democratic transition of coordination for already mature grinvexes that are in a maintenance phase. Finally, concludes that the function is an excellent opportunity for consciencial self-evolve, enhancing the special characteristic of grinvexes while parapolitic laboratory.

PREÂMBULO

Invéxis. Inversão existencial é a técnica de planejamento máximo da vida humana, desde a juventude, em prol da interassistência, da maturidade e da evolução consciente. Fundamentada no paradigma consciencial, visa ao cumprimento retilíneo da programação existencial, sem influência de dogmas, sacralizações, misticismos, academicismos, *coleiras do ego* ou quaisquer condições castradoras da liberdade.

Especialidades. Invexologia é a ciência dedicada ao estudo dos fundamentos, da técnica e da prática da inversão existencial. Por sua vez, este trabalho se insere na Grinvexologia, subespecialidade da Invexologia voltada ao estudo e aprimoramento dos grinvexes.

Grinvex. O grinvex é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais (ANDRÉ, 2013).

Dificuldades. Por mais que grinvexes sejam agentes catalisadores da prática da invéxis, a consolidação e a manutenção dos grinvexes até seu estágio de maturidade tem se mostrado fato de difícil ocorrência desde a criação do primeiro grinvex, em 1992, na cidade de Rio de Janeiro, RJ.

Autoconsciência. Em hipótese, a autoconsciência quanto ao exemplarismo e à responsabilidade interassistencial (paradeveres) dos coordenadores auxilia na consolidação, manutenção e amadurecimento dos grinvexes e do holopensene invexológico em cada cidade.

Liderança. Tal função, administrativa e parapólitica, reflete a posição de referência mais próxima para os demais inversores e inversoras. Se o grinvex aglutina futuros líderes interassistenciais, o coordenador de grinvex é líder de líderes.

Qualificação. A qualificação das lideranças dos grinvexes, portanto, é necessária não só ao amadurecimento dos grinvexes, mas de todo o trabalho assistencial na Invexologia e na Conscienciologia. Inclusive, há tendência de a maioria das lideranças da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* ter inicialmente se formado em grinvex.

Objetivos. Este artigo objetiva aprofundar o conceito de coordenação grinvexológica e esclarecer quanto a fatores qualificadores, auxiliando atuais e futuros coordenadores no desenvolvimento da função. Além disso, pretende incentivar a prática democrática em grinvexes consolidados.

Fontes. A pesquisa bibliográfica e a experiência de liderança do autor em diferentes contextos, inclusive no grinvex de São Paulo, foram utilizadas como fontes desta pesquisa.

Estrutura. O artigo se estrutura em 3 seções: I – Coordenação grinvexológica; II – Fatores qualificadores da coordenação grinvexológica; e III – Transição de coordenação grinvexológica.

I. COORDENAÇÃO GRINVEXOLÓGICA

Definição. A *coordenação grinvexológica* é a função administrativa, parapolítica e paradiplomática do inversor, mulher ou homem, líder, exemplarista e responsável por aglutinar, acolher, integrar, mediar e assistir os demais integrantes do grinvex, organizando e gerindo o trabalho do grupo em torno da pesquisa invexológica, da produção de gescons e da convivialidade sadia.

Sinônimos: 1. Gestão grinvexológica; administração de equipin invexológica. 2. Epicentrismo grinvéxico. 3. Liderança de grupo de inversores existenciais. 4. Mini-representação multidimensional da invéxis.

Antônimos: 1. Gestão conscienciocêntrica; administração de equipin recexológica. 2. Epicentrismo consciencial. 3. Liderança de grupo de jovens religiosos; liderança de grupo de reciclantes existenciais. 4. Representação multidimensional da recéxis; maxi-representação multidimensional da invéxis (coordenação da ASSINVÉXIS).

Manual. Quanto à coordenação grinvexológica, o Manual dos Grinvexes menciona (ANDRÉ, 2006, p. 9 e 10):

Quantidade. A coordenação é composta por um ou dois integrantes. A partir de 3 integrantes deve-se definir um coordenador e com mais de 5, pode-se definir mais um.

Liderança. Sua função é de liderança do grupo através do desempenho de, por exemplo, as seguintes tarefas:

A. **Administração.** Estar sempre atento às questões relacionadas à estrutura do grinvex e a seus integrantes e, quando necessário, propor novas alternativas ao grupo.

B. **ASSINVÉXIS.** Atuar como canal de comunicação entre o grupo e a coordenação da ASSINVÉXIS.

C. **Debates.** Mediar os debates do grupo.

D. **Integração.** Acolher novos integrantes no grupo.

E. **Pauta.** Administrar o tempo da reunião, zelando pela objetividade.

F. **Suporte.** Oferecer suporte aos demais integrantes do grupo em ocasiões em que haja alguma demanda relacionada ao grupo (suas atividades, sua estrutura, seus critérios, demandas conscienciais etc.).

G. **Outras.** Dentre outras demandas relacionadas à liderança do grupo.

Flexibilidade. As tarefas acima são as principais assumidas pela coordenação, e podem ser modificadas dependendo do número de integrantes e da maturidade grupal quanto à aplicação da invéxis.

Tarefas. Importa a cada grupo avaliar seu *momento* e listar as tarefas de cada função.

Exemplo. Por exemplo, no Grinvex-SP a coordenação possui as seguintes 9 tarefas, ordenadas alfabeticamente:

1. **Administração.** Gerir as demandas cotidianas, administrativas grupais e individuais assistenciais.

2. **Ata.** Revisão final da ata elaborada coletivamente.

3. **Campo.** Exteriorizar energias e instalar EV de forma lúcida para manutenção de campo bioenergético das reuniões. Vale deixar registrado que atividades energéticas em grupo são vetadas de serem realizadas no grinvex. Tal trabalho energético pode ser feito em caráter individual e sem exposição.

4. **Condução.** Conduzir as reuniões a partir da pauta previamente elaborada e escrita na lousa.

5. **Intercooperação.** Manter a integração e a intercooperação com o outro coordenador e com os demais integrantes.

6. **Paracomunicação.** Manter atenção aos diálogos transmentais, sinaléticas e intuições amparadas durante as reuniões e ao longo da semana.

7. **Paradiplomacia.** Manter constante diálogo interinstitucional com a ASSINVÉXIS e o Centro Educacional do IIPC de São Paulo.

8. **Planejamentos.** Organizar os planejamentos de médio e longo prazo a partir de decisões do grupo e de autorreflexões (exemplo: projeto de organização do SIG¹ em 2016).

9. **Preparação.** Preparar a dinâmica das reuniões com antecedência, acompanhando a elaboração da pauta.

Dados. Segundo estatísticas da ASSINVÉXIS, atualmente há 12 grinvexes ativos no planeta (ano-base: 2016). Todos no Brasil, formam grupo de aproximadamente 61 integrantes, dentre inversores e reciclantes. Na região Sudeste são 3 grinvexes (Belo Horizonte, MG; Ribeirão Preto, SP; Rio de Janeiro, RJ e São Paulo, SP), enquanto há 7 na região Sul (Blumenau/Florianópolis, SC; Cascavel, PR; Caxias do Sul, RS; Curitiba, PR; Foz do Iguaçu, PR; Londrina, PR e Porto Alegre, RS) e 1 na região Nordeste (Salvador, BA).

Coordenadores. Dentre estes, 17 inversores coordenam os grupos, sendo 9 mulheres (53%) e 8 homens (47%).

Objetivos. A coordenação deve se atentar aos 5 objetivos do grinvex, elencados em ordem lógica:

1. *Aglutinar intermissivistas interessados* (ANDRÉ, 2014, p. 17);
2. *Exercitar a convivialidade sadia*;
3. *Compreender teaticamente a invéxis* (ANDRÉ, 2014, p. 17);
4. *Catalisar recins pessoais e grupais*;
5. *Produzir gescons* (ANDRÉ, 2014, p. 17).

Epicentrismo. Consequência da concretização desses objetivos é o grupo atuar enquanto representante multidimensional da Invexologia integrada ao Maximecanismo Interassistencial. Logo a coordenação é, usualmente, a primeira oportunidade de exercício do epicentrismo pelo intermissivista ressomado.

Responsabilidades. A minipeça lúcida se posiciona enquanto assistente a qualquer momento, em qualquer dimensão. Tal condição gera maiores responsabilidades perante todas as outras consciências do grupo evolutivo, desde o Evoluciólogo pessoal até as consréus do núcleo familiar, por exemplo.

Tipos. A partir do critério de cumprimento dos objetivos acima, André (2014, p. 17) categorizou o grinvex em 3 tipos, dispostos logicamente:

1. **Iniciante.** O grupo composto de inversores jejunos ou candidatos à invéxis, objetivando o aprofundamento nos estudos básicos da técnica evolutiva.
2. **Intermediário.** O grupo de inversores existenciais com foco na publicação e troca de experiências pessoais sobre a aplicação da técnica da invéxis.
3. **Avançado.** O grupo composto por inversores veteranos, empenhado no aprofundamento dos estudos em temas avançados da Invexologia e nas megagescons grupais.

Taxologia. Complementarmente, a coordenação grinvexológica é classificada quanto a 5 critérios básicos, expostos pela lógica:

1. **Número.** Quanto ao número de coordenadores:
 - a. **Una:** uma pessoa.
 - b. **Dupla:** duas pessoas.
2. **Sexossomática.** Quanto ao sexo dos coordenadores:
 - a. **Androssomática:** um ou dois homens.
 - b. **Ginossomática:** uma ou duas mulheres.

c. **Mista:** um homem e uma mulher.

3. **Experiência.** Quanto ao tempo de coordenação, no caso de ser dupla:

a. **Jejuna:** conscin recém-coordenadora.

b. **Veterana:** conscin já com o *know-how* da função, orienta o jejuno.

4. **Estruturação.** Quanto à responsabilidade das tarefas de estruturação do grinvex, divide-se em três fases (BORGES, 2014, p. 96):

a. **Propositiva:** propõe novo grinvex, aglutinando interessados.

b. **Consolidativa:** busca consolidar grinvex existente.

c. **Mantenedora:** mantém grinvex já consolidado.

5. **Horizontalidade.** Quanto à maturidade grupal no processo decisório:

a. **Vertical:** predomínio de decisões concentradas na coordenação, devido à baixa recuperação de cons do grupo.

b. **Horizontal:** predomínio de decisões compartilhadas por todos, devido à alta recuperação de cons dos integrantes, sem discrepâncias entre si.

Maturidade. Hoje, os grinvexes existentes se encontram no nível iniciante ou intermediário². Quanto mais maduro o grupo, maior o senso de responsabilidade e a visão de conjunto dos integrantes, sendo maior também o exercício da liderança compartilhada.

Representatividade. A horizontalidade, entretanto, não exige a coordenação da representatividade e do senso de responsabilidade interassistencial que a posição de liderança enseja. O coordenador é *ponto de referência* na IC onde o grinvex está instalado e também perante os amparadores.

Amparo. Fato constatado pela experiência do autor e de outros colegas é a equipex acompanhar *mais de perto* a coordenação pela abrangência maior de seus paraveres com o grinvex, a invéxis e o próprio grupo evolutivo.

Fatores. O abertismo e a predisposição ao contato com a equipex de amparadores é importante fator qualificador da coordenação. A próxima seção descreve de forma mais detalhada este e outros fatores qualificadores da coordenação grinvexológica.

II. FATORES QUALIFICADORES DA COORDENAÇÃO GRINVEXOLÓGICA

Definição. O *fator qualificador da coordenação grinvexológica* é qualquer causa, princípio, variável ou condição contribuinte ao aprimoramento cosmoético da automanifestação da conscin coordenadora de grinvex.

Sinônimos. 1. Princípio cosmoético da coordenação grinvexológica. 2. Condição impulsionadora da liderança invexológica. 3. Otimizador do epicentrismo no grinvex.

Antônimos. 1. Causa interprisional da coordenação grinvexológica. 2. Variável estagnadora da liderança invexológica. 3. *Mata-burro* do epicentrismo no grinvex.

Qualidade. O critério de qualidade de manifestação da consciência é a Cosmoética, sendo esta a principal referência quando se fala em qualificação de alguma realidade consciencial, como é a coordenação dos grinvexes.

Lucidez. A inversão existencial oportuniza ao jovem a vivência da máxima autocosmoética precoce, promovendo a *inversão cosmoética*. Entretanto, a superação do porão consciencial e a recuperação de cons no presente contexto parassocial são condições sempre desafiadoras.

Paradeveres. Conforme aumenta a lucidez, ficam mais claros os paradeveres intermissivos e inversivos da conscin. Ou seja, os autocompromissos interassistenciais do Curso Intermissivo e também os advindos da própria assunção da técnica da invéxis, levando em consideração as recins fundamentais à proéxis de cada um.

Recin. Dentro da Autopesquisologia, a recin acarreta mudança positiva na realidade ao redor da consciência pelo *efeito-halo* pró-evolutivo. Quanto mais o líder dedica esforços às autossuperações, maior qualidade cosmoética terá o seu holopensene.

Expansão. A recin é o fator da qualificação prioritário da liderança, sendo responsável pela expansão da lucidez, da autoridade moral, e da capacidade de assistência acolhedora da força presencial.

Dinamização. Mais homeostático que o da Socin, o holopensene do grinvex já favorece as recins, e, as maiores autorresponsabilidade e autoexposição intra e extrafísica dos coordenadores dinamiza esse processo (*chapa-quente*).

Exemplarismo. Quanto à Parapoliticologia, esta seção é destinada a auxiliar líderes inversores na qualificação da autocosmoética pela recin. De acordo com o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP), a qualificação dos líderes catalisa a evolução de todo o grupo evolutivo. Pela abrangência de seu poder consciencial, as ações dos epicentros geram mais impacto do que as ações das demais pessoas. *Centros determinam periferias*.

Valores. No universo de pesquisa da Invexoaxiologia, eis, dentre outros, 5 valores intrínsecos à coordenação de grinvex, em ordem alfabética:

1. **Autoconhecimento:** a compreensão afetuosa de si refletindo na empatia com os outros; a anticonflitividade íntima prevenindo conflitos grupais; o senso de autorrespeito ensejando o heterorrespeito.

2. **Assistência:** a unidade de medida do *agir evolutivo*, critério de todas as ações da liderança invexológica; o senso de gratidão gerando solidariedade mútua; a compreensão do papel do grinvex no Maximecanismo Interassistencial.

3. **Coerência:** o *trinômio teática-verbação-confor* na aplicação da invéxis e na comunicação tarística; a superação das incoerências na automanifestação pela vivência autocosmoética; o autocomprometimento com o Código Grupal de Cosmoética (CGC).

4. **Democracia:** o respeito à livre decisão de outrem; o cooperativismo fraterno do senso de interdependência; o grinvex maduro enquanto *laboratório da democracia pura*.

5. **Invéxis:** a manutenção de holopensene invexológico no grupo pelo estudo teático da técnica; o incentivo ao planejamento técnico das antecipações assistenciais com oficinas de maxiplanejamento; a alta produtividade advinda da precocidade assistencial.

Métricas. Quanto às métricas conscienciais recinogênicas, eis 2 procedimentos técnicos capazes de qualificar a autoliderança grinvéxica, em ordem lógica:

1. **Conscienciometria:** a autometria consciencial pelo Conscienciograma, notadamente da variável secundária Liderança (fls. 41 a 50) (VIEIRA, 1996, p. 132 a 151).

2. **Invexometria:** a autometria invexológica pelo Invexograma, notadamente quanto às conquistas evolutivas das prioridades nº 08, 09 e 10, Invexologia, Liderança e Parapsiquismo (NONATO, 2007, p. 80 e 2009, p. 104, 110-123).

Tridotação. Relativo à Conscienciometrologia, outro fator qualificador é o desenvolvimento da *tridotação consciencial*, disposta abaixo em ordem de importância (VIEIRA, 2011, p. 84):

1. **Intelectualidade:** o desenvolvimento dos atributos mentaissomáticos predisponentes à compreensão da invéxis e da evolução; o autodidatismo; a porta de entrada para a gescionografia policármica; a expansão coronochacral.

2. **Parapsiquismo:** o desenvolvimento dos atributos anímico-parapsíquicos predisponentes à interatividade com equipex; a manutenção do campo bioenergético das reuniões; o estofo bioenergético para o desassédio; a expansão frontochacral.

3. **Comunicabilidade:** o desenvolvimento dos atributos expressivo-comunicativos predisponentes à intercompreensão e intercooperação grupal; a correção de desentendimentos grupais pela tradução de diferentes pontos de vista; a formação de consensos a partir da mediação tarística; a expansão laringochacral.

Docência. O melhor ambiente para utilização e desenvolvimento da tridotação consciencial *ainda é* a sala de aula conscienciológica. A experiência docente amadurece o inversor com base na teática assistencial, permitindo maior verbação ao papel de liderança grinvéxica.

Veteranos. Aos inversores veteranos, mulheres ou homens, ainda não docentes, importa lembrar: o grinvex *ainda não é* sala de aula. Embora seja espaço interassistencial, ver o restante dos inversores como “meus alunos particulares” impede o exemplarismo e reforça relações patológicas de dependência.

Posturas. Eis 15 condições, traços ou posturas cosmoéticas, maduras, fatores qualificadores da coordenação grinvexológica, exemplificados com casuísticas, elencados alfabeticamente:

01. **Acompanhamento.** O acolhimento e o acompanhamento individual dos outros integrantes são indispensáveis à integração e ao sinergismo do trabalho em conjunto. Cada conscin é complexa e singular, demandando tratamento personalíssimo. *Acompanhamento: cuidado assistencial.*

Exemplo. O acompanhamento assistencial de integrante que estava se distanciando do grupo promoveu sua reintegração ao fluxo de trabalhos. Em outro caso, possibilitou a melhor compreensão dos motivos do afastamento.

02. **Tares.** Às vezes o coordenador deve assumir o *papel de chato* do grupo, esclarecendo quanto a posturas coletivas imaturas ou anticosmoéticas, tirando conscins da *zona de conforto*. A postura tarística da liderança antes desaglutina para depois aglutinar (VIEIRA, 2014 apud TELES, 2015, p.140). *Tares: aglutinação cosmoética.*

Exemplo. Em 2015, foi necessário se posicionar quanto à necessidade de voluntariado para permanência no grupo, gerando saída de integrantes que permaneciam sem voluntariar, em cômoda relação de dependência com o grupo. A princípio gerou desconforto e ressentimentos, com posterior compreensão.

03. **Comprometimento.** O comprometimento deriva do *senso de responsabilidade* sinérgico perante a autoproéxis e os outros integrantes do grupo, sendo a base do Paradever. As principais lideranças de grinvexes demonstram comprometimento com as reuniões ao longo de toda a semana, a partir de forte conexão pensênica, e a assunção da coordenação

quase sempre é consequência direta desse comprometimento. A coordenação não deve cobrar ou exigir de outros integrantes o mesmo comprometimento que possui, variável a cada conscin. *Autocomprometimento gera autoliderança.*

Exemplo. De forma consciente, este autor só buscou assumir a coordenação depois de poder se comprometer mais com o grupo e com o estudo da Invexologia. Isso demandou priorização da invéxis e reorganização da agenda pessoal, abrindo mão de outros compromissos.

04. **Autocrítica.** Característica principal do inversor (NONATO et al., 2011, p. 47), a autocrítica garante maior confiabilidade ao coordenador enquanto exemplo de autossuperação. Indicando também o nível de lucidez, é o primeiro passo para a recin. *Autocrítica gera evolução.*

Exemplo A. A saída de integrante gerou profunda reflexão sobre a responsabilidade dos coordenadores devido ao holopensene de cobrança alimentado por eles à época. Após isso, houve autocrítica da coordenação perante o grupo e mudança de rota.

Exemplo B. Este autor, enquanto coordenador, listava erros e acertos evolutivos do dia antes de repousar, medida de aprofundamento de autopesquisa e de autocompromisso com a cosmoética pessoal.

05. **Autorganização.** A busca pela autorganização desde jovem é uma das bases de aplicação da invéxis. A liderança autorganizada catalisa a organização grupal, facilitando o microcompléxis de cada reunião. *Autorganização demanda priorização.*

Exemplo A. Inicialmente trafal do autor, hoje procura sempre chegar adiantado para as reuniões, buscando prepará-la com antecedência mesmo fora da coordenação.

Exemplo B. Outra coordenadora utilizou a autorganização para auxiliar o grupo com sistema de pastas e arquivos online, disponibilizando seu acervo de artigos e documentos em *PDF*, iniciando o banco de dados que hoje o Grinvex-SP possui.

06. **Desassédio.** A coordenação é a maior responsável pelo desassédio do grupo a partir da tares, do autodesassédio e do trabalho energético. É o canal privilegiado de comunicação da equipex invexológica com o grupo e também alvo principal de assediadores. *Desassédio é profilaxia.*

Exemplo. Devido à percepção de intenso assédio grupal nas semanas que antecederam a ida de todos à Semana da Invéxis (SINVÉXIS) em 2016, este autor, por intuição, decidiu remarcar prova na faculdade e dedicar a tarde inteira à assistência extrafísica a alguns membros do grupo por meio da exteriorização de energias. Mesmo não tendo certeza da influência desse procedimento, a reunião seguinte teve materpensene de desassédio grupal.

07. **Diplomacia.** Em momentos de tensão e discordâncias, em prol da integração grupal, o coordenador precisa mediar e elaborar consensos entre as diferentes vontades, opiniões e posicionamentos no grupo. Isso muitas vezes demanda abrir mão de valores pessoais e da postura de *querer estar certo*, em nome do melhor para todos. A consciência inflexível em suas posições tem mais dificuldade de trabalhar em grupo pois ainda é centrada no *egão*. Importante também é a postura diplomática entre o *grinvex*, a ASSINVÉXIS e a IC que alberga o grupo, sendo responsabilidade do coordenador fazer essa mediação e evitar ruídos e assédios institucionais. *Os paradiplomatas cosmopensenizam.*

Exemplo. Em recente discussão sobre o tempo dos *Balanços Interassistenciais* nas reuniões, houve impasse com opiniões divergentes sobre quanto tempo essa atividade deveria ter: um integrante propunha 90 minutos enquanto todo o restante se mantinha inflexível, querendo conservar os 40 minutos e postergar a discussão para depois. O autor, para mediar a situação, propôs mudança da atividade para *Balanço Invexológico*, alterando seu enfoque para a invéxis e o tempo para 60 minutos. A proposta foi bem aceita por todos, poupando o grupo de desgastes em torno de duas posições inflexíveis.

08. **Disponibilidade.** Qualidade da pessoa disponível e flexível às demandas externas, a disponibilidade é necessária à coordenação de *grinvex* pela dificuldade de previsão e planejamento de todos os acontecimentos. O líder indisponível às demandas de seu grupo não é líder. Além disso, o coordenador precisa estar disponível aos amparadores, por meio de investimento parapsíquico na Autoconscientização Multidimensional (AM). *Multidimensionalidade demanda disponibilidade.*

Exemplo. A atual coordenadora em São Paulo reiteradamente abre mão do conforto e de compromissos familiares na cidade em que reside quando entrou para o *grinvex*, para priorizar as reuniões do grupo em São Paulo. Viaja considerável distância semanalmente, disponibilizando-se e comprometendo-se à interassistência.

09. **Escuta ativa.** A escuta ativa é a fonte do acolhimento e da empatia e pressupõe a *real intenção* de ouvir. Ou seja, sentir e compreender ativamente o que os outros falam. O coordenador deve ter *ouvidos abertos e ativos* no sentido de buscar entender empaticamente as demandas dos outros, ao invés de querer impor sua fala. A escuta ativa facilita a assistência e o acoplamento áurico com cada integrante do *grinvex* e demanda correção de intencionalidade distorcida. Vale a questão: *eu estou ouvindo essa pessoa para compreendê-la e assisti-la ou somente para falar depois a minha receita do sucesso? Empatia: intenção compreensiva.*

Exemplo. *Depois de certo tempo no grinvex, observou-se por diversas vezes a assis-*

tência ser abortada por não haver compreensão real da demanda de outras pessoas. Era mais comum a fala de intenção egóica do que de intenção assistencial, por mais que o discurso fosse lógico e aparentemente benéfico. Em 2014, a discussão aberta sobre esses pontos fez com que houvesse movimento de maior reciclagem grupal, inclusive do autor. (V. LOURENÇO, 2016)

10. **Invexibilidade.** Fator agregador e motivo de o grupo existir, a invéxis deve ser objeto de estudo prioritário aos coordenadores, os quais devem se sentir motivados pela técnica e seu campo de pesquisas teáticas. *Grinvexes estudam invéxis.*

Exemplo A. Ao assumir a coordenação o autor releu o livro *Inversão Existencial* (NONATO et al., 2011) e aprofundou-se na bibliografia invexológica por sentir que a posição de referência em invéxis demandava maior coerência teática em Invexologia.

Exemplo B. Em São Paulo, o último coordenador foi escolhido por todos devido a seus trafores e a sua experiência no grupo, porém ele não possuía afinidade com a Invexologia e tampouco priorizava os trabalhos do grinvex. Tal situação, depois de 2 meses, gerou instabilidade grupal e a saída desta pessoa do grinvex.

11. **Glasnost.** A transparência é a base para o desassédio. Sem autenticidade ou transparência entre intenções, pensamentos e ações, é difícil para a coordenação manter a integração e a interconfiança em seu grupo. Se uma decisão foi tomada sem consultar o grupo, é importante que se esclareça o porquê e com qual intenção isso ocorreu. *Energia é inescindível.*

Exemplo. Em 2015, este autor fez *vista grossa* para normas de permanência em grupos de pesquisa do IIPC, para que integrantes não-voluntários participassem das reuniões, gerando diversos ruídos institucionais desnecessários, inclusive com a ASSINVÉXIS. A postura transparente com as conscins e ambas instituições teria evitado tais problemas.

12. **Parapsiquismo.** O maior domínio das faculdades extrassensórias determina o nível de amparabilidade lúcida do líder. Para atuar junto dos amparadores não basta ser disponível, flexível e assistencial sem ter sinapses específicas da vivência multidimensional. As formas de comunicação mais comuns são a intuição e a telepatia, e uma dica para percebê-las é prestar mais atenção à própria pensenidade. Além do investimento no EV e nas sinaléticas, o grinvex é excelente laboratório para desenvolvimento parapsíquico. *Epicentrismo é parapsiquismo.*

Exemplo A. O contato mais lúcido do autor com os amparadores de função se construiu lenta e gradualmente, porém teve expressivo progresso após assumir a coordenação, aumentando a autoconfiança e a assertividade de cada decisão no grupo e na vida pessoal.

Exemplo B. Ao final das reuniões em São Paulo há sempre compartilhamento de parapercepções de campo para desenvolver maior leitura energética dos participantes.

13. **Proatividade.** A ação proativa, antecipando contingências e possíveis problemas, é característica da liderança e da invéxis, e a interação com a equipex permite agir com mais proatividade. Tomar a frente de projetos proativamente não se confunde com *atropelar* interesses e vontades de outros integrantes. *Proatividade é autoantecipação.*

Exemplos. No Grinvex-SP é tarefa da coordenação propor planejamentos de médio e longo prazo pensados anteriormente, para que sejam discutidos e decididos em reunião. A criação de novas formas de dividir as funções administrativas e a organização de dinâmicas para elaborar o Código Grupal de Cosmoética (CGC) também demandaram proatividade da coordenação.

14. **Senso de grupalidade.** O senso gregário é a capacidade de pensar, agir e interagir em grupo, predispondo o foco no *melhor para todos*. O grinvex deve ter lugar garantido na pensenidade cotidiana dos coordenadores, pois sem espaço mental para o grupo e preocupação sincera com seu *presente-futuro* não haverá disponibilidade assistencial. *Evolucio- logia: grupopensene autocrítico.*

Exemplo. Observando o contexto de desenvolvimento do grupo, o autor sentiu a necessidade de deixar a coordenação do grinvex para abrir espaço para outras conscins e assumir outros projetos assistenciais que demandavam espaço mental, disponibilidade e energia.

15. **Visão de conjunto.** A visão de conjunto é a característica essencial da administração competente, pois leva em conta as diferentes variáveis atuantes no grupo gerido. A visão de conjunto sobre o grinvex permite olhar o *todo* contextualizado e as diferentes *partes* que o compõem de forma dinâmica, contribuindo para soluções mais assertivas dos impasses e para o cálculo prospectivo do grupo. Cada integrante é consciência complexa que pode desempenhar papel singular na dinâmica evolutiva do grupo, assim como cada grinvex é mini-célula assistencial neste Planeta, com grande potencialidade reurbanizadora no presente contexto evolutivo. *Parapolítica: cosmovisiologia prática.*

Exemplo A. A visão de conjunto, para este autor, foi determinante para a criação e proposição do *grinvexoplanejamento* em São Paulo, a ser melhor abordado em próximo trabalho.

Exemplo B. Quando iniciou estudos em Parapoliticologia, o autor teve projeção com político brasileiro do passado recente, em que este explicou-lhe sobre a importância da visão de conjunto para a gestão de grupos e instituições. Desde então esse traço vem se confirmando como singularidade em todas as posições de liderança pelas quais passou.

Imaturidades. A título de contraponto, eis, em ordem alfabética, 10 condições, traços ou posturas anticosmoéticas, imaturas, fatores estagnadores da coordenação grinvexológica:

01. **Arrogância:** a soberba de se achar superior (*maxipeça* de *minimecanismo*).
02. **Autocracia:** a tirania infantil de não ouvir e nem respeitar a diferença.
03. **Competitividade:** o belicismo de ver o outro como adversário, e não amigo.
04. **Controle:** a vontade de controlar a reunião, o tempo, o grupo, menos a si.
05. **Dependência:** o *bom-mocismo* provedor de dependência afetivo-intelectual.
06. **Manipulação:** os joguetes articulados em prol de vantagem pessoal.
07. **Melindre:** a vitimização egocêntrica de segundas intenções.
08. **Rigidez:** o orgulho teimoso de não assumir erros nem mudar de opinião.
09. **Sede de poder:** a cobiça desenfreada do *trinômio poder-posição-prestígio*.
10. **Vaidade:** o valor do reconhecimento externo na prolixidade das falas.

Intercooperação. Como *agente de intercooperação*, o coordenador *deve saber a hora de sair* não somente da função, mas também do grupo, para possibilitar rotatividade e renovação em seu holopensene. *Quando vale o melhor para todos, cada caso é um caso.*

Critérios. Além da qualificação dos coordenadores atuais, esta seção pode servir enquanto folha de critérios para avaliação e escolha lúcida de próximo coordenador.

III. TRANSIÇÃO DE COORDENAÇÃO GRINVEXOLÓGICA

Definição. A *transição de coordenação grinvexológica* é o processo parapolítico de mudança ou alteração de conscin coordenadora de grinvex, homem ou mulher.

Sinônimos. 1. Troca cosmoética de coordenação do grinvex. 2. Ortotransferência de liderança invexológica.

Antônimos. 1. Manutenção da coordenação do grinvex. 2. Perpetuação de liderança invexológica.

Passagem. A transição de coordenação é o momento em que a atual coordenação decide *passar a bola*, ou a *batata-quente evolutiva* para outra conscin predisposta e disposta.

Tempo. O tempo de permanência varia das condições internas e externas de cada grinvex. Em SP, convencionou-se cada coordenador ficar cerca de um ano na função.

Invéxis. Pré-requisito para ocupar a coordenação grinvexológica é a aplicação da técnica da invéxis.

Tipos. Quanto ao número de coordenadores, é possível haver dois tipos de transição, elencados em ordem lógica:

1. **Una.** O coordenador atual se retira da posição, cedendo lugar a outra pessoa.
2. **Dupla.** O coordenador veterano se retira da posição, cedendo lugar a novo coordenador jejuo.

Mista. Caso seja composta por dupla coordenação, este autor recomenda, se possível, a gestão mista, englobando androssoma e ginossoma para fins de paridade de gênero e de balanceamento energético grupal.

Namoro. A princípio, não há problemas se um par de namorados assumir a coordenação conjuntamente, como ocorreu em São Paulo. No entanto deve haver atenção à maior possibilidade de o assédio institucional e a pressão extrafísica do grinvex intervirem na relação.

Reuniões. Nesse caso, recomenda-se 2 tipos de reuniões periódicas entre o casal de inversores, elencadas abaixo:

1. **Grinvex:** para tratar dos assuntos grupais.
2. **Pré-dupla:** diálogo e aprofundamento na autopesquisa para profilaxia e desassédio.

Escolha. Quanto ao *poder de escolha* da nova coordenação, é possível classificá-la em 2 modos, divididos didaticamente e dispostos em ordem lógica:

1. **Indicação individual.** A coordenação antiga indica novo coordenador diplomaticamente.
2. **Indicação coletiva.** O grupo de inversores escolhe o novo coordenador a partir de critérios preestabelecidos coletivamente.

Visão. Pela Lógica, a coordenação possui maior visão de conjunto e lucidez quanto ao momento evolutivo grupal, podendo escolher assertivamente não só *o próximo coordenador*, mas *o modo de escolha* do próximo coordenador.

Tabela. Cotejando os tipos de grinvex com os modos de escolha de novos coordenadores, pode-se chegar à seguinte síntese, representada pela tabela abaixo, detalhada nos parágrafos subsequentes:

Tabela 1: Modo de escolha de novo coordenador por tipo de grinvex.

Nº	Tipo de grinvex	Modo de escolha de novo coordenador
1.	Iniciante	Indicação individual
2.	Intermediário	Indicação individual ou coletiva
3.	Avançado	Indicação coletiva

Iniciante. Em grinvex iniciante, é recomendado que a coordenação selecione o próximo coordenador devido às instabilidades de posicionamentos quanto à aplicação da técnica da invéxis e ao nível relativamente baixo de lucidez e de senso de responsabilidade proexológica do grupo.

Avançado. O grinvex se consolida e evolui à medida que seus integrantes também amadurecem. Em grinvexes avançados, por hipótese, a maioria dos integrantes pode já ter exercido a coordenação anteriormente. Há maior integração pelo trabalho gesconológico avançado em Invexologia e pelo entrelaçamento proéxico lúcido dos integrantes.

Equipins. No campo de pesquisas da Grinvexologia, o grinvex avançado é realidade ainda pouco materializada neste Planeta, embora seja possível prospectar, em futuro próximo, diversos destes atuando aos moldes de equipins especializadas, consequência lógica das atividades de equipexes preexistentes.

Intermediário. Já em grinvexes intermediários, apesar do possível desnivelamento dos integrantes, há maior estabilidade e senso de responsabilidade proexológica grupal que os iniciantes. Por hipótese, a grande maioria dos integrantes já são inversores posicionados. Por esses motivos, há maior espaço para a experimentação democrática da indicação coletiva.

Manutenção. No entanto, para evitar estupros evolutivos e desagregações, recomenda-se que tal dinâmica seja em grinvex já consolidado institucionalmente, portanto na *fase de manutenção* do grupo (V. Taxologia).

Conjugação. Para qualificação do exercício de grupalidade, é recomendado tornar o grinvex laboratório de práticas democráticas, conjugando o equilíbrio do poder decisório entre os integrantes e a autoconsciência coletiva da lucidocracia evolutiva.

Poderes. Ante à Parapoliticologia, no atual momento evolutivo do Planeta, o grinvex tende a ser, para os inversores e inversoras, um dos primeiros locais onde *o poder intrafísico se aproxima do poder consciencial*, ditado pela lucidez cosmoética da conscin e pela hierarquia evolutiva.

Pioneirismo. Da mesma forma, a ASSINVÉXIS é primeira IC cuja coordenação foi assumida por duas conscins autodespertas, confirmando o pioneirismo invexológico no exercício da *lucidocracia conscienciocêntrica*.

Oportunidade. Porém não significa que somente as conscins mais maduras possam ser coordenadoras de grinvex. Dependendo do nível de desenvolvimento do grupo, é importante *passar o bastão* e dar a oportunidade para outros inversores exercerem o epicentrismo invexológico.

Subgrupos. Pelo *princípio da atração dos afins*, o epicentrismo aglutina consciências do grupo evolutivo mais afim, cuja evolução se dá em conjunto. Certa rotatividade é importante para a oxigenação pensênica do grinvex e a evolução conjugada e harmônica de diferentes subgrupos.

Visão. No grinvex, o ideal é que todos tenham a visão de conjunto mais ampla, característica da coordenação, pois isso permite maior coesão e sinergia nas atividades. Isso não quer dizer que automaticamente todos devam ou irão ser coordenadores. A evolução é dinâmica e variável. No entanto, a vivência teática na coordenação por mais membros ajuda a equalizar a visão sobre o grupo e suas necessidades evolutivas.

Bastidores. A responsabilidade de ex-coordenadores é semelhante à dos atuais, talvez até maior, porém na condição de *liderados lúcidos*, ou de *líderes de bastidores*, assistentes discretos da atual coordenação. Por isso a volta de antigos coordenadores à função deve ser muito ponderada, recomendada somente em momentos de instabilidade e perda de coesão grupal.

Intrafísica. Nesta dimensão intrafísica, a mais democrática até então, diferentes níveis conscienciais ocupam mesmo espaço de convivência. Se todos convivem juntos, todos devem igualmente se responsabilizar pela escolha de líderes. *Evolução: responsabilização contínua.*

CASUÍSTICAS DE TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Proposição. Ao analisar o panorama do Grinvex-SP e seu processo de amadurecimento, este autor, ao se tornar veterano na função devido à saída de outra coordenadora, juntamente com ela propôs que houvesse modo de escolha por indicação coletiva, democrática, na designação de novo coordenador.

Tentativas. Houve duas tentativas de transição por indicação coletiva, descritas cronologicamente:

A. 1ª Transição democrática (julho de 2015)

Decisão. Primeiramente houve e-mail escrito para o grupo marcando reunião para escolher o procedimento de escolha. Decidiu-se pelo voto aberto *online*, com espaço para apresentação escrita de justificativas.

Processo. Em reunião os interessados na coordenação se candidataram, elencando trafores que possuíam e motivos pelos quais a presença na coordenação seria adequada. Posteriormente, foi feita votação pela internet ao longo da semana, havendo a ratificação do processo na próxima reunião.

Direção. Os então coordenadores dirigiram todo o processo, conversando com membros mais experientes sobre melhores alternativas para o grupo, porém sem tentativa de influenciá-los.

Crítérios. Os principais critérios utilizados para votação foram a assistência que a pessoa na função poderia receber e a capacidade de exercê-la (análise de trafores).

Votação. O resultado ficou 2 x 2 x 3, num total de 7 integrantes à época, demonstrando significativa divergência de olhar entre os membros do grupo.

Insucessos. A escolha não foi bem-sucedida devido à imaturidade grupal em não avaliar a afinidade do eleito com a Invexologia, culminando com a desistência deste em exercer a coordenação e em participar do grupo. O processo de votação *online* também não se mostrou adequado, por não trazer o debate presencial, mais autêntico e transparente.

Aprendizado. Apesar do aparente insucesso, houve aprendizado sobre a teática democrática grupal e sobre os critérios necessários para se definir nova coordenação.

B. 2ª Transição democrática (fevereiro de 2016)

Sozinho. Em 2016, desde o final do ano anterior o autor permaneceu sozinho na coordenação até o melhor momento para nova escolha.

Coletivo. Foi decidido realizar outro processo de escolha por indicação coletiva, levando em conta o aumento do senso de responsabilidade e do abertismo entre os integrantes após a última experiência.

Presencial. Desta vez, acordou-se que o processo seria todo feito em uma reunião somente, com votação aberta e presencial da conscin que estaria mais apta. Sentados em formato circular, cada integrante expressou seu voto e o seu interesse, com ou sem justificativas.

Campo. O campo formado otimizava a psicometria grupal quanto às intenções e posicionamentos (*glasnost*), de modo que não houve necessidade de momento específico para

interessados se candidatarem.

Anulação. O autor, por ser coordenador veterano, diretamente interessado, para não influenciar o processo, optou por anular o voto.

Votação. A atual coordenadora obteve maioria dos votos do grupo (5 x 2), então com 8 pessoas, demonstrando visão grupal mais equilibrada perante a última votação.

Desrepressão. Nessa reunião houve processo de desrepressão assistencial de um membro, com aprofundamento da intercompreensão e da maturidade do grupo todo frente ao processo demo-lucidocrático.

Saída. Com a saída do autor em julho de 2016, nova transição está prevista para setembro do mesmo ano, com a entrada de novo coordenador por indicação coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientização. Este artigo objetivou a otimização cosmoética dos atuais coordenadores de grinvex por meio da conscientização quanto aos seus paradeseres.

Oportunidade. Quando exercida cosmoeticamente, a função é excelente oportunidade de ampliar a visão de conjunto, colocar em prática a liderança interassistencial e manter contato maior com a equipe de amparadores de função.

Cosmoética. O aumento da cosmoética da coordenação grinvexológica passa pelo estudo de valores intrínsecos à função e de posturas qualificadoras da mesma, propiciando pelo *efeito-halo* a evitação de, pelo menos, estas três situações no grinvex, em ordem lógica:

1. **Contrapensensizações infrutíferas:** pela tares desaglutinadora e cosmoética.
2. **Conflitos antievolutivos:** pela busca de harmonia íntima e a mediação.
3. **Minidissidências egóicas:** pela *glasnost* e o amadurecimento coletivo.

Laboratório. Demonstrou-se ainda a possibilidade de efetuar transições democráticas de coordenação a partir do amadurecimento grupal e da escolha coletiva lúcida de novos líderes, utilizando para isso a própria transição enquanto instrumento de recuperação de cons parapolíticos intermissivos. *Grinvex: laboratório parapolítico.*

Questões. Coordenador ou coordenadora, líder invexólogo, exemplarista, você já pensou na sua responsabilidade diante dos demais inversores e inversoras? Já parou para refletir seriamente sobre sua influência no grupo evolutivo? Você age de forma a ser coerente com tal responsabilidade?

**SEMPRE PONTO ALTO DA HOLOBIOGRAFIA PESSOAL,
COORDENAR UM GRINVEX É OPORTUNIDADE ÍMPAR NA
TRAJETÓRIA EVOLUTIVA DA CONSCIN, DEMARCANDO PRINCÍPIO
DE AUTOLIDERANÇA INTERASSISTENCIAL NA PRÉ-INTERMISSÃO.**

NOTAS

1. Simpósio do Grinvex, evento periódico que reúne pesquisadores nos temas da Invexologia.
2. O acompanhamento das atas dos grinvexes permite esta afirmação (ano-base: 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **André, Thiago.** *Grinvexologia: Análises Conceituais e Práticas dos Grupos de Inversores Existenciais*. Revista Conscientia, 18(1), jan./mar. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2014. Págs. 15-25.
02. **Idem;** *Manual dos Grinvexes: Grupo de Inversores Existenciais*. Fotocópia. Revisores Cirleine Couto; et al.; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), 2006. 34 p. 13 caps. 15 enus. 10 refs.
03. **Borges, Pedro.** *O grinvex e a formação do Invexólogo*. Revista Conscientia, 18(1), jan./mar., Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2014. págs. 91-105
04. **Lourenço, Ibis Cezário.** *O grinvex enquanto catalisador para desenvolvimento da Empatia*. Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Gestações Conscienciais, Vol. 5, 2016. págs. 51-61.
05. **Nonato, Alexandre;** *Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis*. Revista Conscientia, 11(2), jul./set., Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2007. Págs. 334-341
06. **Nonato, Alexandre; Zaslavsky, Alexandre; Colpo, Filipe; Amaral, Flávio; & Muradás, Silvia.** *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*. pref. Waldo Vieira. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2011. páginas 47, 75-217.
07. **Teles, Mabel.** *Zéfitro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 131 e 140.
08. **Vieira, Waldo (org.).** *Enciclopédia da Conscienciologia*. Equipe de Revisores do Holociclo. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares, 2013. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>. **Verbetes**

consultados: *Autocientificidade; Autoconflito Invexológico; Autoconscientização Multidimensional; Código Pessoal de Cosmoética; Cosmoética; Cultura Invexológica; Democracia; Exemplarismo invexológico; Gestor parapsíquico; Grinvex; Liderança compartilhada; Liderança pessoal; Megaempreendimento conscienciológico; Paradever; Paradever Intermissoivo; Perfil liderológico interassistencial; Princípio do Exemplarismo Pessoal; Qualidade da intenção; Recin; Representação multidimensional; Sede de poder.*

09. **Idem; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral.** Revisor Alexander Steiner. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeziologia, 1996; 344 p. páginas 132 a 151.

10. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial.** 5ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2011. 164 p. 21cm.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Fagundes, Eduardo Passamani et al. Grinvex-Aracê: Desafios para Consolidação do Grupo de Pesquisa de Invéxis.** *Conscientia*, 18(1), jan./mar., Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2014. págs. 42-47

2. **Nonato, Alexandre. Parapolítica e Autogovernabilidade Consciencial.** *Revista Conscientia*, 10(4): 334-341, out./dez. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2006.

3. **Moreno, Igor. Cotejo parapolítico entre Grinvex e Movimento Estudantil.** Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). *Gestações Conscienciais*, Vol. 5, 2016. págs. 62-76.

4. **Rezende, Lara. Agente Aglutinador Invexológico.** Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). *Gestações Conscienciais*, Vol. 5, 2016. 37-50.

5. **Zaslavsky, Alexandre. Proposta de Subespecialidades da Invexologia.** *Revisita Conscientia*, 13(2), abr./jun., Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2009. Págs. 158-166.